

FEIRAS DO SERTÃO NORDESTINO

Na vida sertaneja as "feiras" têm importância fundamental. Diferem flagrantemente das que ocorrem nas capitais, não obstante apresentarem a mesma impressão de aglomerados ruidosos, o vozerio de criaturas em locomoção desordenada, um dinamismo cheio de contrastes. Concentram elas uma atividade animada por diferentes fatores, entre os quais alcança evidência o que torna possível a aproximação e o conhecimento do sertanejo perdido entre as distâncias, ilhado pela precariedade dos meios de transporte.

Entregue ao labor rudimentar de suas lavouras, ao pastoreio de escassos rebanhos, às indústrias incipientes de que se faz esteio, principalmente, pela carência de condições que lhe propiciassem, em troca de esforço sobre-humano compensações mais vantajosas, o homem do sertão encontra nas "feiras" a oportunidade de "civilizar-se". Toma conhecimento do mundo que o rodeia através de um contato febricitante e cheio de impactos; alarga horizontes e desdobra visão e consciência, capacitando-se para a noção real dos problemas de sua comunidade.

Uma multidão diversificada e ansiosa se acotovela periodicamente em uma "feira" e, da continuidade desses encontros forma-se um todo consistente e efetivo, onde sedimentos de civilização se esboçam e adquirem nítidos perfis. O dia da "feira" coincide, via de regra, com um domingo, casando-se então os ofícios religiosos com as conveniências profissionais. Nessa ocasião pode o sertanejo desobrigar-se de suas penitências e, ao mesmo tempo, efetuar transações comerciais, satisfazer compromissos de compadrescos ou suprir-se de remédios; prover-se de utilidades as mais diversas, inclusive dos ditorescos "rimances" que constituem farta e ingênua literatura cabocla e tem uma difusão surpreendente nos meios rústicos.

As "feiras" sempre apresentam características especiais, encontrando-se umas e noutras não, determinados produtos que distinguem facilmente seus pontos de origem. Isto se verifica, por exemplo, com os punhais de Juazeiro-Ceará, de ricos lavôres; com a cerâmica de Caruaru-Pernambuco, já difundida pelos museus populares do país; com gibões e apetrechos de vaqueiro, de bela fatura e expressivos desenhos, encontrados no interior da Paraíba e norte da Bahia; com a rapadura do Cariri, etc., enfim um vasto conjunto de peças executadas por pacientes artesãos que ressalta uma faceta a que se vinculam os melhores empreendimentos dessa gente: o auto-didatismo.

Nos pátios contíguos aos "mercados", na "praça da matriz" ou na rua principal de uma cidade do "hinterland" as barracas se sucedem na instabilidade de suas instalações provisórias. Espalham-se pelo chão esteiras, pranchas ou panos de aniação onde se acumulam vasilhas diversas, tais como cestos, sacos ou caixotes, com seus respectivos conteúdos. Banquetas, jiras e cavaletes suportam tabuleiros, com mostruários de rêdes, de iguarias confeitadas, lastros de bananas, pilhas de alho ou cebola, laranjas ou abóboras, a oferecerem ricos matizes nas cores e nos formatos; um espetáculo surpreendente e feérico, de sons intensos e gestos vigorosos: feixes de músculos se agitando numa atividade incessante de almas primitivas travando um grande embate.

Desfilam, em vagarosa busca, os compradores, colhendo aqui e ali vantajosas descobertas: peças de renda primorosa que bilros ágeis entreteceram, transferindo o silêncio das persistentes mãos de uma viva anciã para o matiz aveludado dos "grifos" ou das "pestanas", em miraculosa tessitura; "tijolos" que "mestres de engenho" dosam com perícia consumada para satisfazer paladares exigentes, em delicada sobremesa; leves chapéus de palha, de fios milimétricos, delineando ritmos de vôo em macios contornos; colares de contas selvagens; estranhos "biscuits" de argila queimada que adornam mesas de refeições, crivados de palitos; selas e "caronas", rebenques e esporas que ajazezam montarias e emprestam ao cavaleiro preciosa sugestão.

O matuto desprovido de conhecimentos especializados, tem maravilhoso poder de intuição, revelando-se um espírito inventivo disposto; e as "feiras" são mostruários permanentes que rivalizam na variedade dos aspectos, cada qual oferecendo provas das diferentes atividades exercidas pelo homem nordestino no aproveitamento, embora estrito, das riquezas da terra pela força do espírito.

Barboza Leite

